

Medeiros condena idéia da Fiesp

São Paulo — O presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos, Luiz Antônio Medeiros, condenou ontem a nova proposta da Fiesp para o pacto social, que inclui o realinhamento geral dos preços e tarifas públicas até o dia 15 de novembro além da otenização de preços e salários com a aplicação de um redutor de 5% ao mês. A sua alegação é de que propostas intempestivas só contribuem para desorientação e, principalmente, especulação de preços. Medeiros também reprovou a decisão da Central Única dos Trabalhadores (CUT) de não aderir ao pacto.

Medeiros participou ontem de um encontro com um grupo de empresários na Associação da Indústria de Fundição para falar sobre o pacto. Durante sua intervenção ele atacou várias vezes a postura ado-

tada pela CUT, com o argumento de que por não negociar ela deixa de agir como uma central sindical e passa a ser um partido político.

Para Medeiros, outro ponto que não está claro nas negociações do pacto é a posição do Governo. "O Governo diz uma coisa e faz outra, não consegue me convencer de sua adesão ao pacto e nem consegue convencer a opinião pública, algo soa muito falso", observou.

Sobre a proposta da Fiesp de realinhamento geral de preços e tarifas públicas até o dia 15 de novembro e a partir daí a otenização de preços e salários com um redutor de 5% ao mês, Medeiros considerou a proposta de difícil aplicação.

Os presidentes das, nove confederações de trabalhadores do País estarão reunidos no próximo dia 1º, a partir das 15h00, na sede da

Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio (CNTC), nessa capital. Na pauta, a criação de um Conselho Nacional de Trabalhadores que represente a categoria nas negociações com Governo e empresários, e as mudanças no sindicalismo brasileiro após a promulgação da Constituição.

Segundo o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), José Calixto, mesmo sem a participação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), a categoria está empenhada na concretização do pacto. Ele acrescentou que durante todo o dia de ontem vários técnicos que representam a categoria estiveram reunidos, em São Paulo, para traçar um documento único que será apresentado, na primeira reunião formal entre trabalhadores, Governo e empresários.